

TAXAS DE INFECÇÕES RELACIONADAS AO PARTO VAGINAL E À CESARIANA: ANÁLISE DE UMA DÉCADA DE ASSISTÊNCIA AO PARTO EM UM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO DE REFERÊNCIA

GABRIEL POGLIA; LUISE TEIXEIRA POITEVIN; LEANDRA RECH; MARIANA ALVES FONSECA; JEFFERSON ANDRÉ BAUER; MARIZA MACHADO KLUCK

Introdução: No Brasil como um todo, a principal causa de internação hospitalar é a obstétrica (considerando todas as etapas, desde a gestação, passando pelo parto, até o puerpério). Sendo assim, obter estatísticas de infecções relacionadas ao parto – vaginal e cesáreo – é um dos itens para avaliar a morbidade que advém de cada tipo. Além disso, estes dados podem ser usadas como um parâmetro de avaliação da assistência à gestante. Objetivos: Nosso trabalho tem o propósito de avaliar as taxas de infecções relacionadas aos partos realizados no Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA), sejam eles vaginais ou cesáreos, no período de 2001 a 2010. Materiais e Métodos: Foram obtidos dados do sistema de informações gerais do HCPA, os quais foram analisados com o programa Microsoft Excel®. Resultados e Conclusões: Na última década, no que se refere a infecções relacionadas aos partos vaginais, podemos notar que o nadir deu-se em 2009 (0,5%) e o pico em 2002 (1,4%), sendo a variação menor que 1%. Em 2010, a taxa aumentou após cinco anos abaixo da casa do 1% (1,1%), tornando-se a terceira maior no período. Por outro lado, as taxas de infecções relacionadas às cesarianas caíram significativamente ao longo da década, tendo seu pico em 2001 (11,1%) e seu nadir em 2010 (2%). Essa queda nas taxas de infecção reflete uma melhora na assistência às gestantes, desde o seu pré-natal até o puerpério, passando pelo parto, um momento crucial do atendimento. Embora as taxas de infecção do último ano estejam próximas (parto vaginal 1,1% e cesáreo 2%), temos que levar em conta que a morbidade não deve ser apenas a infecções, mas também a outras complicações possíveis advindas das cesarianas, como maior tempo de internação e de recuperação.